

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2019

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 025

O Bairro dentro da Escola



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)



colectiva aos despejos. No eixo espaço público trabalhou-se a partir do questionar colectivo sobre um lugar concreto - Praça das Novas Nações - onde a par de moradores adultos, se ensaiou uma reflexão com os alunos do 4ºano da Escola Sampaio Garrido. A partir da experiência de reflexão feita com estas crianças consideramos importante, agora, alargá-la à faixa etária dos jovens adolescentes ensaiando formas de ocupação . Os espaços colectivos da escola servem como um excelente pretexto, entendemos nós, para questionar as várias formas de habitar possíveis partindo de questões como a diversidade inerente às práticas sociais e culturais que dão forma à cidade. A Escola é um espaço privilegiado na construção de comunidades, no desmontar de preconceitos, contribuindo para que jovens em idade escolar ensaiem formas de pensar e criticar os espaços que habitam.

*Temática preferencial*

Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania

*Destinatários preferenciais*

Jovens

*Objectivo geral*

O projecto "O Bairro dentro da Escola" estando ligado ao trabalho realizado junto da comunidade residente nos Anjos, pelas entidades parceiras SOU Largo e Trabalhar com os 99%, pretende continuar a reflexão sobre formas de conceber e projectar espaço público onde a diversidade seja factor agregador das várias comunidades que habitam o território. Reflectir a partir dos espaços colectivos da escola, formulando as mesmas perguntas, por forma a capacitar jovens adolescentes para o questionamento da cidade que habitam, empoderando-os. Ao exercício de co-desenho e co-construção no interior da escola será adicionado o exercício de questionar e intervir em espaços concretos do território dos Anjos, reflectindo, em simultâneo sobre as múltiplas formas que a palavra comunidade encerra. A Escola Secundária Luisa de Gusmão é uma das escolas da cidade que disponibiliza a disciplina de Português como Língua Não-Materna, expressando assim a multiplicidade linguística e cultural do território onde se insere. A Freguesia de Arroios, do qual o território dos Anjos faz parte, contém cerca de 80 moradores de nacionalidades diferentes. Importa por isso, construir, também, com jovens adolescentes um discurso e uma prática que se alicerce na ideia de viver junto, na multiplicidade de expectativas e hábitos, que dão forma à cidade. Começar por formular estas perguntas a partir do espaço concreto da sua escola, levando-os depois para for a de portas, propondo que ao gesto de questionar adicionem o que de propor e intervir de forma colaborativa.

---

## Objetivos Específicos de Projeto

### Objetivo Específico de Projeto 1



*Descrição*

Intervir na escola - Imaginar novos espaços  
O projecto tem como objecto específico a intervenção em espaços colectivos da escola Luísa de Gusmão, a partir duma reflexão conjunta com os alunos sobre o que se entende por espaços colectivos, quais as respostas que devem dar e a que perguntas, numa perspectiva interseccional onde se confrontam expectativas sociais e culturais múltiplas. Encarando o espaço como socialmente construído, importa aqui estimular os alunos para a crítica sobre o construído, através de práticas colaborativas, que conduzam a uma intervenção concreta. Por outro lado, considerando a comunidade alargada, as mesmas questões serão trabalhadas fora de portas em espaços escolhido dentro do território dos Anjos. A partir das mesmas questões sobre o que é espaço colectivo e o que é espaço público colocar o espaço da cidade dentro e fora das portas da Escola, fumentando um sentido de vizinhança e comunidade, em sentido alargado. Imaginar novos usos para velhos espaços implicará o contraste que é inerente à vida urbana, contribuindo para um melhor entendimento do que dá forma ao espaço que habitamos.

*Sustentabilidade*

A intervenção em espaços colectivos da escola conduzirá não só a melhorias na mesma como ao fumento da co-responsabilização dos alunos envolvidos (8º, 10º e 11º ano), sobre a sua manutenção. Dar-lhes-à igualmente ferramentas para poderem pensar criticamente o espaço que habitam for a da escola, estimulando uma cidadania mais activa, bem como a sua criatividade para imaginar outra cidade a partir da que habitam. A sustentabilidade será ainda medida pela construção de uma exposição e catálogo finais que deixem um lastro do que foi este processos e pistas metodológicas que possam conduzir a futuros projectos.

**Objetivo Específico de Projeto 2**

*Descrição*

A exposição "Escola Pública como construtora de comunidades" será o mote para a apresentação final do projecto desenvolvido com os alunos ao longo do ano, mostrando que é possível começar um caminho, dentro da escola formal, para o questionamento sobre os espaços públicos onde todos podem, e devem ter lugar. Os seus conteúdos resultarão do trabalho colaborativo concebido entre pares onde se foram discutindo várias temáticas associadas ao gesto de habitar em comum. A escola pública, pela sua diversidade inerente, seja etária seja social, cultural e/ou de género, serve como lugar privilegiado para destapar as questões sobre o habitar em comunidade. Pretende-se que esta exposição, bem como a publicação que a acompanha, reflitam o processo de questionamento bem como as respostas encontradas, onde se expressa a crítica sobre o contruído mas, igualmente, a capacidade propositiva de jovens moradores da cidade.



**Sustentabilidade**

A exposição, embora temporária, na verdade, não termina com o encerramento da mesma. Pretende-se usar os espaços intervencionados e que perdurarão como parte do material que será exposto, mostrando assim outras formas possíveis de convívio em espaços escolares, onde as questões da diversidade são tratadas como questões primeiras a que os espaços têm de dar resposta. A par, surgirá a publicação/catálogo que, ao documentar todo o processo/projecto, perdurará no tempo podendo servir de pistas metodológicas para outros ensaios de questionamento semelhantes.

**Objetivo Específico de Projeto 3**

*Descrição*

-

*Sustentabilidade*

-

**CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO**

*Actividade 1*

Diagnóstico

*Descrição*

O projecto "O Bairro dentro da Escola!" terá duas fases de diagnóstico a que correspondem duas escalas. O primeiro, a escola, onde se parte em busca da identificação de espaços colectivos, construindo um mapa/planta do edifício da escola, ao mesmo tempo que inicia a discussão sobre o que se imagina que falte em cada um deles. Considerando as diferentes faixas etárias, as exigências serão distintas e é esse contraste que se procura, colocando os alunos como agentes da transformação do seu espaço na medida em que são desafiados para a necessidade de entender espaços colectivos como espaços abertos à possibilidade de práticas distintas de ocupação. A estas diferentes práticas corresponderão preceitos e preconceitos que procuraremos trabalhar com os alunos tornando-os assim, mais conscientes dos espaços que habitam e da forma como os habitam. Para esta fase faremos uso de ferramentas da arquitectura procurando assim estimular a capacidade de abstracção mas, igualmente, de reflexão sobre o que é um lugar, o que o constitui e o constrói.

A segunda fase de diagnóstico corresponderá à escala fora da escola, dos bairros circundantes, procurando agora, usando as mesmas ferramentas metodológicas, colocar os alunos a imaginar e a reflectir sobre a cidade que habitam. Aqui, mais do que a identificação de espaços concretos para uma possível intervenção, interessa-nos o estímulo à capacidade de refletir e criticar o espaço habitado.

*Recursos humanos*

Membro da equipa SOU Largo, CRL  
3 Membros da equipa Trabalhar com os 99% - antropóloga e



	arquitectos
<i>Local: morada(s)</i>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<i>Local: entidade(s)</i>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de Gusmão
<i>Resultados esperados</i>	Desta actividade resultará um diagnóstico construído de forma participada listando não só os espaços colectivos mas, também, as preocupações referentes a cada um deles, no que será um primeiro esboço de programa a que o projecto pretende dar resposta. Espera-se assim despertar os alunos para a discussão sobre o que se entende por espaço público e espaços colectivos, como os ocupamos, patrocinando desta forma a sua capacidade argumentativa e de reflexão sobre os lugares que habitam.
<i>Valor</i>	3300.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	60
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 2</i>	Propostas e Votação
<i>Descrição</i>	<p>Elaboração de possibilidades e votação</p> <p>Após a fase de diagnóstico de identificação de necessidades e possíveis espaços, estende-se agora a discussão a toda a comunidade escolar. Trabalhando em grupo, cada equipa desenvolverá um primeiro esboço de projecto para cada um dos espaços. Pretende-se assim, expôr os alunos a metodologias colaborativas e de participação de discussão, sendo o resultado exposto no espaço da escola alargando assim o debate a toda a comunidade escolar.</p> <p>A exposição servirá ainda de rastilho para um momento de votação, onde se pedirá que sejam definidas prioridades. Assim, mais do que identificar apenas um espaço de intervenção, é sugerida a necessidade de voltar a equacionar as várias necessidades que o espaço comum tem de responder, podendo fazê-lo de várias formas e em lugares distintos. Fazendo uma clara ligação com o que é o espaço da cidade, onde existe uma multiplicidade de respostas, também aqui se deseja patrocinar a diversidade de usos e práticas, estimulando a capacidade crítica e de reflexão sobre a necessidade de construir espaços diversos - dentro e for a da escola - como forma de construção de uma sociedade realmente diversa e democrática.</p>
<i>Recursos humanos</i>	3 Membros da equipa Trabalhar com os 99% - antropóloga e arquitectos

<i>Local: morada(s)</i>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<i>Local: entidade(s)</i>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de Gusmão
<i>Resultados esperados</i>	Espera-se com esta actividade atingir uma escala de prioridades, definidas pelos alunos transformando-os em primeiros responsáveis pelas suas escolhas e capacidade argumentativa sobre que mudanças desejam para o espaço que habitam - a escola. Pretende-se ainda, com a fase de votação, a participação da restante comunidade escolar na reflexão conjunta.
<i>Valor</i>	2200.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	400
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 3</i>	Elaboração de um projecto
<i>Descrição</i>	Elaboração de projecto de uma forma participada Se a fase de votação foi um momento colectivo aberto a todos os alunos da escola, para esta actividade pretende-se voltar à sala de aula e, já com a lista de prioridades estabelecida, começar a desenhar o(s) projecto(s) concreto(s) de intervenção. Ou seja, transformar o que foi exposto enquanto esboço num projecto de arquitectura elaborado entre alunos e equipa técnica, recorrendo quer ao desenho quer à construção de maquetes. Pretende-se aqui expôr os alunos às dificuldades inerentes a uma intervenção deste tipo, tendo que resolver problemas em equipa, compatibilizando sensibilidades e perspectivas para que o projecto final continue a responder ao programa inicialmente definido. Ou seja, através de um projecto de arquitectura continuar a reflexão sobre o espaço construído, fazendo entender que a construção do olhar crítico sobre os lugares que habitamos é também uma forma de intervir nos mesmos, capacitando-os para esse exercício de crítica que é imaginar outras possibilidades. No final desta actividade preve-se um segundo momento de apresentação à comunidade escolar mais alargada, podendo ainda haver espaço para a recolha de contributos.
<i>Recursos humanos</i>	3 Membros da equipa Trabalhar com os 99% - antropóloga e arquitectos
<i>Local: morada(s)</i>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<i>Local: entidade(s)</i>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de





	Gusmão
<b>Resultados esperados</b>	Com esta actividade pretende-se que os alunos sejam capazes de criticar o espaço que habitam, formas de ocupação, a sua materialidade e a sua forma, ao mesmo tempo que são expostos à necessidade de tomar decisões sobre um espaço concreto, reflectindo sobre a complexidade inerente ao viver em comunidade.
<b>Valor</b>	6600.00 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 5, Mês 6
<b>Periodicidade</b>	Semanal
<b>Nº de destinatários</b>	60
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	1, 2
<b>Actividade 4</b>	Construção e Placemaking
<b>Descrição</b>	<p>Designa-se por Placemaking a transformação de um espaço em lugar habitado, agregador da comunidade. Assim, Construção e Placemaking é a actividade em que os dois diagnósticos elaborados na actividade 1 se juntam. A construção/intervenção no espaço físico da escola pressupõe já o entendimento que a escola é uma pequena comunidade, à semelhança do bairro.</p> <p>A possibilidade de melhorar um (ou vários) espaços colectivos da escola é acompanhada com a proposta de intervenção num local externo, escolhido e proposto pelos alunos, dentro da área BIP/ZIP definida por este projecto.</p> <p>As intervenções no espaço da escola serão feitas, também, pelos alunos, numa actividade que se pretende seja colaborativa e capaz de lhes conferir um sentido de pertença e co-responsabilização pelas áreas comuns/colectivas.</p> <p>Por seu lado, a intervenção no espaço exterior à escola pode ou não ser feita em forma de objecto construído. Pretende-se, antes de mais, dotar os alunos de capacidade crítica e de reflexão sobre os bairros, e a sua diversidade, combatendo estigmas e preconceitos mas, igualmente, a capacidade de criar laços com lugares que, embora possam ser mais distantes das suas rotinas, são parte da cidade e do bairro que habitam.</p>
<b>Recursos humanos</b>	Membro da equipa SOU Largo, CRL 3 Membros da equipa Trabalhar com os 99% - antropóloga e arquitectos
<b>Local: morada(s)</b>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<b>Local: entidade(s)</b>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de



	Gusmão
<b>Resultados esperados</b>	Com esta actividade pretende-se chegar à concretização de melhorias em espaços colectivos da escola, depois de um processo de discussão e reflexão feito com e a partir das preocupações dos jovens em idade escolar. Pretende-se ao mesmo tempo que essa reflexão e capacidade de imaginar novos espaços, ou novas formas de ocupação (em forma propositiva), seja também feita na escala do bairro. Esta última concorre para a ideia de capacitação dos jovens para a participação cívica na comunidade que habitam, podendo ser feito a partir das ferramentas adquiridas na fase de discussão de um espaço que conhecem bem - o da sua escola.
<b>Valor</b>	23300.00 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<b>Periodicidade</b>	Semanal
<b>Nº de destinatários</b>	100
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	1, 2
<b>Actividade 5</b>	De dentro para fora - exposição
<b>Descrição</b>	Exposição - a Escola Pública como construtora de comunidades Esta última actividade centra-se na exposição e produção de uma publicação onde se reflete sobre todo o processo desenvolvido ao longo do ano. Os materiais a serem expostos resultam dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos dois espaços propostos - escola e bairro - bem como do registo fotográfico e video feito. Abre-se desta forma a escola à comunidade para uma reflexão conjunta sobre as formas como habitamos os nossos espaços colectivos, voltando a agregar as reflexões e propostas desenvolvidas também pelo anterior projecto BIP/ZIP (Frente Técnica Anti-Despejos), a partir do qual se chegou a este. Assim, volta-se à questão do que representam os despejos de habitações para a vida de um bairro e como podemos, colectivamente, não só fazer-lhes frente mas, igualmente reforçar os laços de vizinhança. A Escola Pública como construtora de comunidades pretende expôr processos de pensar os lugares, a partir de uma camada específica da sua população - os jovens - que nem sempre estão incluídos nas discussões sobre cidade.
<b>Recursos humanos</b>	3 Membros da equipa Trabalhar com os 99% - antropóloga e arquitectos
<b>Local: morada(s)</b>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<b>Local: entidade(s)</b>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de Gusmão

<b>Resultados esperados</b>	O resultado será uma exposição dentro da escola bem como de uma publicação - em forma de catálogo - procurando assim dar a conhecer não só um processo de reflexão, crítica e construção sobre espaços concretos mas, igualmente, de uma metodologia possível de pensar e intervir com e a partir das preocupações e necessidades de jovens alunos. Se a exposição terá uma duração limitada no tempo, já o catálogo pretende-se que viva para lá do tempo limite do projecto podendo servir de rastilho para outros projectos.
<b>Valor</b>	13350.00 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<b>Periodicidade</b>	Semanal
<b>Nº de destinatários</b>	400
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	2
<b>Actividade 6</b>	Registo do processo
<b>Descrição</b>	Esta actividade apresenta-se com dois eixos: um registo (fotografia e video) produzido por um membro da equipa do projecto e um outro que resultará dos materiais produzidos pelos alunos (nas várias formas que possam adquirir). Este registo surge da percepção de que é fundamental que os projectos possam ser divulgados para que sirvam de rastilhos para o imaginar de outros caminhos possíveis. Mais do que o mero registo documental (em fotografia e video) pretende-se que esta actividade esteja ligada à produção de conteúdos reflexivos e em estreita ligação com todas as actividades a serem desenvolvidas com os alunos. Ou seja, que o material produzido vá servindo também para as discussões, como material de suporte, ao mesmo tempo que está ligado ao registo do processo como um todo, estabelecendo uma relação umbilical entre ambos. No final, o material recolhido servirá quer como conteúdo da exposição quer da publicação. Abre-se ainda a hipótese de, ao longo do tempo que decorre o projecto, ele possa ir sendo publicado, de forma parcial, num sítio na internet construído para o efeito e que possa, à semelhança da publicação em papel, perdurar no tempo
<b>Recursos humanos</b>	Membro da Equipa SOU Largo, CRL Membros da equipa Trabalhar com os 99%
<b>Local: morada(s)</b>	Rua da Penha de França, 1199 - 011 Lisboa
<b>Local: entidade(s)</b>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / Escola Luísa de Gusmão
<b>Resultados esperados</b>	Com esta actividade pretende-se, no final, produzir parte do material que constará na exposição e catálogo da mesma,



explicitando que o registo é a forma de construir lastro de conhecimento para projectos futuros.

<i>Valor</i>	1250.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	400
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

### MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

#### Rede (resultados)

*Nº de parceiros mobilizados* 3

#### Constituição da equipa de projeto

*Função* Coordenadora / Antropóloga

*Horas realizadas para o projeto* 1620

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

*Função* Arquitectos - 2

*Horas realizadas para o projeto* 3240

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

*Função* Mediador - 1

*Horas realizadas para o projeto* 540

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

#### Criação de emprego (Impacto)



*Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)* 3

*Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto* 0

**Destinatários (Resultados)**

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)* 50

*Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* 300

*Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* 2

**Equidade**

*Nº de destinatários com deficiência / doença mental* 0

*Nº de destinatários mulheres* 0

*Nº de destinatários desempregados* 0

*Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)* 500

*Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)* 0

*Nº de destinatários imigrantes* 0

**Produtos/Elementos tangíveis da intervenção**

*Nº de produtos concebidos para venda / demonstração* 0

*Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade* 0

*Nº de intervenções no espaço público* 0

*Nº de publicações criadas* 1

*Nº de páginas de Internet criadas* 0

*Nº de páginas de facebook criadas* 1



<i>Nº de vídeos criados</i>	3
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	1
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO**

**Financiamento BIP/ZIP solicitado**

<i>Encargos com pessoal interno</i>	30800.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	4400.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1250.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	200.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	0.00 EUR
<i>Obras</i>	13350.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

**Montante de apoio financeiro por entidade promotora**

<i>Entidade</i>	Trabalhar com os 99%, CRL
<i>Valor</i>	50000.00 EUR

**Outras fontes de financiamento e respectivos montantes**

<i>Entidade</i>	Trabalhar com os 99%,CRL
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	31050.00 EUR
<i>Descrição</i>	A cooperativa Trabalhar com os 99%, promotora desta candidatura, suportará 50% do salários referente às actividades suportando a despeja de seguro de Higiene e Segurança no Trabalho. Disponibiliza ainda as suas instalações para a elaboração da publicação/catálogo da exposição bem como parte do material necessário para as actividades de Construção e Placemaking, e Exposição.
<i>Entidade</i>	SOU Largo, CRL
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

*Valor* 1100.00 EUR

*Descrição* a Cooperativa SOU Largo, CRL, parceira deste projecto assume o compromisso de assegurar o espaço de trabalho, seguro do trabalhador e Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho de um trabalhador que fará o acompanhamento do projecto.

---

**TOTAIS**

<i>Total das Actividades</i>	50000 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	32150 EUR
<i>Total do Projeto</i>	82150 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1420

